

# O CAMPO DE FORÇA DO CONHECIMENTO SOBRE A COMENSALIDADE: UMA DISCUSSÃO PRELIMINAR

Me. Renan Pedroso Teixeira

**Universidade Anhembi Morumbi**

Doutorado em Hospitalidade, Campus Mooca,  
senia.bastos@animaeducacao.com.br.



## Introdução

Por meio de dinâmicas sociais entre anfitriões e hóspedes, a hospitalidade se configura como uma das formas mais essenciais e fundamentais de sociabilização (Grassi, 2011). Na hospitalidade, o estranho se torna hóspede, transgredindo o espaço alheio de seu anfitrião sem que seja visto como uma ameaça, uma vez que rituais e costumes que carregam valor e significados culturais (Sheringham; Pheroza, 2007) realizam a “purificação” desse estrangeiro, livrando-o de todo perigo que o mundo exterior possa carregar ao universo de seu anfitrião, seja ele físico, social ou simbólico (Boudou, 2017).

Após a transgressão do hóspede no universo de quem o recebe, a confirmação do receber é realizada por seu anfitrião, onde uma das formas mais comuns é a partilha de alimento, instituída pela comensalidade (Boudou, 2017).

A comensalidade refere-se ao ato de “partilhar a mesa”, tanto de forma metafórica (Boutaud, 2011) quanto de forma objetiva. Ao compartilhar a refeição e o alimento, valoriza-se a sociabilidade, a comunicação e as trocas envolvidas no ato (Fischler, 2011), que carregam valores sociais, culturais e simbólicos (Boutaud, 2011).

## Objetivos

O objetivo da presente pesquisa é explorar como os artigos sobre comensalidade se posicionam de acordo com o campo de força do conhecimento. Para tanto, apoia-se na definição de campo de força de conhecimento evidenciado por Tribe (2006), para analisar obras relevantes sobre o tema e seus respectivos autores, partindo do pressuposto de que essas produções apresentam influência no conhecimento sobre comensalidade, uma vez que compõem grande parte do referencial teórico usado para fundamentação e análise de pesquisas com esse foco.

## Metodologia

A pesquisa é de carácter exploratório e descritivo e se baseia no interpretativismo, utilizou-se da análise narrativa da literatura, de acordo com Rother (2012). Essa técnica permite ao pesquisador aplicar sua interpretação e análise crítica sobre um conteúdo (ou grupo de conteúdos) de forma ampla, propiciando a construção de novos pontos de vistas teóricos, contextualizados pelo referencial teórico que pauta a visão e pensamento crítico do pesquisador (Rother, 2012).

O corpo documental da pesquisa é composto por cinco artigos científicos selecionados a partir do conjunto analisado por Gimenes-Minasse (2023,p.168), o corpo documental da pesquisa é a

## Agradecimentos

O trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

## Resultados

Os resultados se deram pelas respostas obtidas pelas perguntas propostas no quadro 1 observando os textos apresentados no quadro 2.

Quadro 1 - Corpo documental do artigo

Autoriano	Referência
Simmel (2004)	Simmel, G. Sociologia da refeição. Estudos Históricos, 1 (33), 2004, p.159 - 166.
Grignon (2001)	Grignon, C. Commensality and social morphology: An essay of typology. In: Scholliers, P. (ed.). Food, drink and identity: cooking, eating and drinking in Europe since the Middle Ages. Oxford: Berg, 2001, p. 23 - 36.
Boutaud (2011)	Boutaud, J. J. Comensalidade. Compartilhar a mesa. In: Montandon, A. (Org.) O livro da hospitalidade – acolhida do estrangeiro na história e nas culturas. São Paulo: Senac, 2011, p. 1213 - 1230.
Cameiro (2005)	Cameiro, H. S. Comida e sociedade: significados sociais na história da alimentação. História: Questões & Debates, 42(1), 2005, p. 71 - 80.
Fischler (2011)	Fischler, C. Commensality, society and culture. Social Science Information, 50(3-4), 2011, p.528 - 548

Fonte: Adaptado de Gimenes-Minasse (2023).

Quadro 2 – Perguntas guia para revisão narrativa

Categorias	Perguntas guia
Pessoa (Person)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Quem é o/a pesquisador/a?</li><li>• Nacionalidade?</li><li>• Gênero?</li><li>• Cor e etnia?</li><li>• Com quem ele escreve? Quais são suas parcerias?</li></ul>
Posicionamento (Position)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Onde ele reside?</li><li>• A qual instituição é/foi associado?</li><li>• Qual seu nível de formação?</li><li>• Qual seu cargo/função?</li></ul>
Finalidade (Ends)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Qual é o objetivo da produção?</li><li>• Quem financiou a produção?</li><li>• Como e onde foi publicado?</li></ul>
Regras (Rules)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Qual é o tipo de pesquisa? (Qualitativa, quantitativa, métodos mistos)</li><li>• Quais técnicas e métodos foram aplicados?</li><li>• Qual é a epistemologia/paradigma de pesquisa aplicado?</li></ul>
Ideologia (Ideology)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Qual é a formação do pesquisador?</li><li>• Como a comensalidade foi estudada? (Qual ritual? Qual é a cultura alimentar? Qual é a tradição?)</li><li>• Quais são as referências e fontes utilizadas?</li></ul>

Fonte: Adaptado de Tribe (2006).

## Conclusões

Evideiciou-se, a partir dos textos analisados, a ocorrência do etnocentrismo acadêmico, onde pesquisadores de áreas “centrais”, no caso do campo de força da comensalidade, Europa com centralização mais assídua na França, acabam por influenciar pesquisadores de regiões ditas “periféricas”. Também se identificou o tribalismo acadêmico, em que pesquisadores de menor renome e prestígio acabam sendo fortemente influenciados por aqueles em posições mais prestigiadas, direcionando e orientando a forma como o conhecimento é produzido, da “base” até o “topo”. Os dois conceitos corroboram e estão de acordo com os apontamentos de Tribe (2006).

Evidenciam-se dois pontos críticos: A repetição de estudos que são ensaios teóricos alinhados ao interpretativismo e ao construtivismo social, sem que outros métodos e paradigmas de pesquisa, sejam explorados. E a recorrente e majoritária utilização de exemplos e observações de práticas alimentares em contextos medievais, como banquetes, o que pode suprimir características da comensalidade contemporânea.

## Bibliografia

- BOUDOU, B. Elementos para uma antropologia política da hospitalidade. In: BRUSADIN, L. B. Hospitalidade e dádiva: a alma dos lugares e a cultura do acolhimento. Curitiba: Prismas, p.1213-1230, 2017.
- BOUTAUD, J. J. Comensalidade. Compartilhar a mesa. In: MONTANDOU, A. (Org.) O livro da hospitalidade – acolhida do estrangeiro na história e nas culturas. São Paulo: Senac, 2011, p. 1213-1230.
- FISCHLER, C. Comensalidade, sociedade e cultura. Social Science Information, SAGE Publications, v. 50, n. 3-4, p. 528-548, 2011.
- GRASSI, M.-C. Transpor a soleira. In: MONTANDON, Alain (Org.). O livro da hospitalidade. São Paulo: SENAC (2011).
- GIMENES-MINASSE, M. H. S. G. O fenômeno da comensalidade e suas funções sociais: uma discussão preliminar. Revista Mangút: Conexões Gastronômicas, ISSN 2763-9029, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 162-175, junho (2023).
- ROTHER, E. T. Revisão Sistemática X Revisão Narrativa. Acta Paulista de Enfermagem, v. 20, n. 2, 2012.
- TRIBE, J. The truth about tourism. Annals of Tourism Research, v. 33, n. 2, p. 360–381, 2006.